

Ensino e aprendizagem num contexto colaborativo: narrativas de duas pianistas e uma cantora acerca das suas relações musicais

MODALIDADE: PÔSTER

SUBÁREA: Educação Musical

Carmerindo Miranda de Souza Júnior
Universidade Federal de Uberlândia - UFU
carmerindo7@gmail.com

Resumo. Este artigo traz resultados parciais de uma pesquisa de mestrado em andamento, e tem como objetivo principal entender como se dá o processo educativo-musical nas relações estabelecidas entre o pianista colaborador e o cantor. Em fevereiro de 2024, foram realizadas conversas com duas pianistas colaboradoras de escola especializada de música e uma cantora lírica/professora de canto de curso superior. Com o propósito de investigar o fenômeno e delinear o tema de pesquisa, procurou-se estimular narrativas a partir de questões que gerassem reflexões sobre como e o que pensam essas mulheres atuantes nesse nicho musical sobre suas relações musicais/educacionais. Este trabalho trata-se dessas narrativas. No texto, discorrem autores sobre a sociologia da educação musical (Souza, 1996; 2007; 2020), bem como terminologias que definem o pianista colaborador e seu papel social (Adler, 1976; Foley, 2005; Grau, 2015; Pow, 2016; Campos, 2020; Moita, 2022; Henning, 2023). O cotidiano das passagens musicais, apesar de serem breves, revela momentos significativos de ensino e aprendizagem. As narrativas evidenciaram esses momentos quando: a primeira pianista questiona papéis educacionais que não lhe compete, a segunda pianista afirma aprender música popular com os alunos da nova geração, ou na reflexão da cantora sobre a desnecessária disputa musical num contexto colaborativo.

Palavras-chave. Pianista colaborador, Cantor, Narrativas, Relação

Title. *Teaching and Learning in a Collaborative Context: Narratives of Two Pianists and a Singer About Their Musical Relationships*

Abstract. This article presents partial results of an ongoing master's research aiming to understand the educational-musical process in the relationships established between the collaborative pianist and the singer. In February 2024, conversations were conducted with two collaborative pianists from a specialized music school and a lyrical singer/vocal professor from a higher education institution. The purpose was to investigate the phenomenon and outline the research theme by stimulating narratives through questions that would generate reflections on how these women active in this musical niche perceive their musical/educational relationships. This work focuses on these narratives. The text discusses authors on the sociology of music education (Souza, 1996; 2007; 2020), as well as terminologies defining the collaborative pianist and their social role (Adler, 1976; Foley, 2005; Grau, 2015; Pow, 2016; Campos, 2020; Moita, 2022; Henning, 2023). The daily routines of musical passages, although brief, reveal significant moments of teaching and learning. The narratives highlighted these moments: when the first pianist questions educational roles that do not pertain to her, when the second pianist claims to learn popular music from students of the new generation, or in the singer's reflection on unnecessary musical competition in a collaborative context.

Keywords. Collaborative Pianist, Singer, Narratives, Relationship

Introdução

Este artigo traz resultados parciais de uma pesquisa de mestrado que tem como tema a relação entre o pianista colaborador e o cantor. A pesquisa, em andamento, é realizada entre os anos de 2023 e 2024, com quatro pianistas colaboradores e quatro cantores no contexto acadêmico, cujo objetivo principal é entender como se dá o processo educativo-musical nas relações estabelecidas entre o pianista colaborador e o cantor.

Com abordagem qualitativa, os procedimentos da investigação contemplam a pesquisa bibliográfica, estudo de caso e para a coleta dos dados, utilizou-se de entrevistas semiestruturadas. Para o suporte do delineamento do tema e confecção do roteiro de entrevista, primeiramente, foram levantadas narrativas de duas pianistas colaboradoras do Conservatório Estadual de Música Lorenzo Fernández – CELF e uma cantora lírica/professora de canto da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES, figuras importantes para entendimento relacional e musical na educação musical. Este trabalho trata-se dessas narrativas.

A seleção do tema de pesquisa foi motivada por interesses e circunstâncias que são socialmente condicionados, uma vez que o autor atua há anos como pianista colaborador. A ruminação sobre o tema, o estudo da literatura existente, a imersão sistemática sobre as problemáticas que circundam o tema, excertos da vida cotidiana e diálogo com indivíduos que acumulam experiências neste domínio de estudo, caracteriza a fase exploratória da averiguação, no qual o “olhar sobre o objeto está condicionado historicamente pela posição social do cientista e pelas correntes de pensamento existentes”. (Goldenberg, 2004, p. 79).

Habitualmente, o contato entre o pianista colaborador e o aluno em espaços escolares costumam ser breves devido: à grande demanda de instrumentistas e cantores para serem acompanhados, ao curto espaço de tempo para amadurecimento estético das peças, a não valorização enquanto músico, burocracias institucionais, profissionais escassos para esta finalidade performática, mas também, finalidades consideravelmente educativas. Sendo assim, o dia a dia dessas “passagens musicais” entre o pianista colaborador e o cantor, nos formatos de ensaios, preparação para recitais, concertos ou avaliações têm muito a dizer sobre a parceria de tocar juntos na atmosfera escolar. Apesar do contato ser breve, são momentos profícuos de ensino e aprendizagem musical.

Educação Musical como prática social

Ao considerar a educação musical como uma prática social, compreende-se que a aprendizagem musical não ocorre isoladamente, mas é “moldada” por fatores sociais, culturais e históricos (Souza, 2004, p. 10). Nesse sentido, a colaboração musical do pianista, vista através da ótica da música e da educação musical como prática social, torna-se não apenas uma prática artística, mas também um microcosmo de dinâmicas sociais importantes.

A sociologia da educação musical, por meio do cotidiano, se revela como uma lente valiosa para compreender as dinâmicas complexas envolvidas na prática do pianista colaborador, destacando a importância das interações rotineiras na construção da experiência músico educacional, cujo papel e figura desse pianista vai além da mera técnica performática, didática ou empirista.

Investigando como a sociologia do cotidiano, a definição dos papéis sociais para a construção da estrutura social e a interação podem ser desvelados na relação pianista colaborador x cantor, este estudo explora a relação de ambos, do ponto de vista da sociologia da educação musical: “De fato, não posso existir na vida cotidiana sem estar continuamente em interação e comunicação com os outros” (Berger; Luckmann, 2004, p. 40).

As abordagens da interação humana sob o olhar da sociologia e suas imbricações com a educação são consideravelmente diversificadas, ricas; logo, essa riqueza sociológica se estende também à educação musical, fortalecendo-a e proporcionando olhares sobre as atividades educativo-musicais que ainda não foram reveladas, ou melhor, não observadas pelo prisma sociológico. Por isso, é uma prática da área, referenciar as produções intelectuais que tratam dessas abordagens sobre a perspectiva das tradições sociológicas puramente “clássicas”, bem como associá-las às ciências humanas vizinhas, como a antropologia, psicologia, filosofia, dentre outras, que justificam e fundamentam tais estudos (Souza, 1996, p. 31).

Em seu esclarecedor trabalho “Contribuições teóricas e metodológicas da Sociologia para a pesquisa em Educação Musical”, diga-se de passagem, uma produção pioneira e nacional, Souza (1996) indica os meandros da sociologia da educação musical e justifica seu alicerce nas necessidades pedagógicas contemporâneas, adjetivando-a como “nova construção teórica” na década de 1990 como possibilidade de se pensar a educação musical (Souza, 1996, p. 13).

Ao fundamentar a sociologia da educação musical, a autora, primeiramente, aborda a difícil delimitação epistemológica que é, ou fora designada o campo da educação musical enquanto ciência (Souza, 1996; 2007; 2020). O texto busca, além de apresentar breves

conceitos sobre o objeto da sociologia, sobre o labor sociológico, relacionar duas singulares ciências relativamente contemporâneas: a sociologia e a educação musical.

O papel social do pianista colaborador

A fim de contextualizar o cenário do piano colaborativo faz-se necessário uma breve compreensão tanto da história da figura do “pianista colaborador” quanto sua atuação performática/educacional.

Das pesquisas analisadas para a revisão de literatura referentes a este pianista, percebe-se que a maior parte da produção de conhecimento sobre o tema se aprofunda no campo da performance, interpretação e/ou cognição musical. Ressalta-se que uma grande quantidade das produções científicas, analisadas para este trabalho, se utiliza das configurações terminológicas do “pianista colaborador” em seus referenciais (Adler, 1976; Mundim, 2009; Katz, 2009; Muniz, 2010; Sousa, 2014; Cianbroni, 2016; Pow, 2016; Campos, 2020; Moita, 2022; Henning, 2023).

O campo de atuação do instrumentista de teclado é vasto. Surgido no período Barroco, mais precisamente em meados do século XVII com o baixo contínuo, a figura do “pianista acompanhante” teve seu apogeu no classicismo e a decadência ao longo dos séculos seguintes. Nesse ínterim secular, o papel social desse músico foi delimitado, sendo atribuído a ele outras configurações, responsabilidades e prestígio (Pow, 2016, p. 8).

Adler (1976, p. 4) esquematiza as possibilidades de atuação do pianista como concertista, camerista, acompanhador, correpetidor e professor, sendo que, desses ofícios, a figura do acompanhador é designado a auxiliar, de modo geral, a cantores, instrumentistas, coristas e dançarinos. Já o termo correpetidor é tido como músico mais completo, personalizando a figura do *coach*, de habilidades diversas.

O “*coaching* musical” para Adler (1976, p. 5-6) aplica seu empirismo musical nos aspectos cognitivos, pedagógicos e interpretativos, ajudando a capacitar o solista a desempenhar suas funções junto aos grupos instrumentais e operísticos. Essa orientação pode ser descrita como mais próxima às atribuições de um educador no contexto do desenvolvimento de habilidades musicais do que um mero contribuinte.

O pensamento de Campos (2020) vem ao encontro dessa ideia e afirma que, apesar das terminologias adotarem definições particulares para cada uma dessas qualificações do pianista que acompanha, “[...] não é incomum que um único profissional execute esses três papéis” instituídos por Adler (Campos, 2020, p, 19). O pianista colaborador é um músico cuja função social vai além da própria externalização musical, uma vez que seu posto só existe em

razão de servir ao outro, com habilidades específicas. Consoante com essa afirmação, estão as ideias de Henning (2023):

O acompanhamento [pianístico] tornou-se, apenas recentemente, um campo de estudo e dedicação própria. Embora os músicos tenham tocado e cantado juntos durante séculos, há um conjunto único de parâmetros que regem o acompanhamento ao piano tal como existe atualmente. O acompanhante é um pianista no qual os deveres vão além da musicalidade singular para servir a outro instrumentista ou vocalista (Henning, 2023, p. 10, tradução nossa)¹.

Dada às diversas terminologias utilizadas para denominar o pianista que acompanha o executante, há uma tendência contemporânea norte-americana em cunhar o termo “pianista colaborador” como definitivo. Foley (2005) ressalta que o substantivo piano colaborativo² surge para sobrepor o piano acompanhamento, termo que tradicionalmente implicava subserviência; para ele, a principal função do novo vocábulo era indicar um domínio na profissão em que o pianista colabora com um ou mais instrumentistas, cantores, dançarinos ou outros artistas, de igual para igual (Foley, 2005).

Mas afinal, quais são as competências do pianista colaborador? Quais seus anseios? E principalmente, como e com quem se relacionam musical e didaticamente? Dependendo da subárea de conhecimento musical, há várias respostas para estas perguntas descritas na literatura.

Para o substantivo comum a dois gêneros descrito na língua portuguesa, a figura do “pianista” é o músico que atua como intérprete solista, transmitindo a expressão musical por meio do instrumento piano. Já o adjetivo “colaborador” potencializa as habilidades do pianista, tornando-o coadjutor e, até mesmo, um cúmplice na comunicação musical junto ao intérprete que está sendo acompanhado. Há quem se oriente pianista solista, pianista colaborador, pianista correpetidor, pianista professor, ou todos os “pianistas” de uma só vez.

O espanhol Luis Vallés Grau (2015) afirma que há uma contradição nas definições do status dos profissionais ao piano. Para todas essas possíveis carreiras dentre as opções citadas acima, presume-se que a formação no nível superior de piano os capacita. Afirma ainda que “o pianista acompanhante, por sua vez, possui uma faceta interpretativa e outra pedagógica às quais pode optar por realizar simultaneamente” (Grau, 2015, p. 89). Isso soa

¹ No original: “Accompaniment has only fairly recently become a field with its own dedicated study and devotion. While musicians have been playing and singing together for centuries, there is a unique set of parameters ruling piano accompaniment as it currently exists. The accompanist is a pianist whose duties extend beyond singular musicianship to serve another instrumentalist or vocalist” (Henning, 2023, p. 10).

² Em inglês, *collaborative piano*. O termo original está também no título do artigo: *What is Collaborative Piano?* (Foley, 2005).

como virtude, polivalência. No entanto, percebe-se uma deficiência na formação específica do pianista colaborador quando este se vê no labor.

A contradição detectada por Grau (2015) encontra-se justamente no campo de trabalho, pois no cenário profissional que é requerido dele, o pianista, um nível de competência para o qual não foi devidamente instruído. Portanto, queixumes, desentendimentos, falta de perfil etc, surgem durante a carreira desse profissional e também do músico que é acompanhado.

Recentemente, além dos avanços na pesquisa sobre a temática, uma variedade de iniciativas tem emergido para fortalecer e enriquecer o campo profissional do pianista colaborador. Essas ações abrangem uma gama diversificada de esforços que vão desde a promoção de programas de capacitação especializada até o estabelecimento de parcerias estratégicas com instituições musicais de renome.

Além disso, tem havido um aumento no reconhecimento da importância do papel do pianista colaborador na cena musical contemporânea, resultando em uma valorização crescente de suas habilidades e suas contribuições para o contexto musical. Essas tendências recentes têm colaborado para elevar o status e a visibilidade do pianista colaborador, consolidando sua posição como uma figura essencial e respeitada no panorama musical atual.

De 2004 aos dias atuais, está hospedado na internet um site londrino intitulado PianoAccompanists.com. Ele faz parte de um grupo de sites de perfis musicais convenionados por músicos profissionais do Trinity College of Music e da Royal Academy of Music de Londres e foi criado com o objetivo de servir como plataforma dedicada a pianistas colaboradores profissionais e àqueles que procuram por seus serviços musicais.

Gratuito, o músico pode associar-se tendo a opção de criar um perfil personalizável, oferecendo seu trabalho como pianista colaborador para ensaios, concursos, aulas, música de câmara, exames, dança, concursos, audições, dentre outras modalidades. Todas as informações pessoais cadastradas vão para um diretório de pianistas localmente pesquisáveis, inclusive com extensão para o Brasil. Esse *profile* inclui galeria de fotos, amostras de áudio/vídeo e outros recursos essenciais para a promoção online do pianista colaborador, bem como outros profissionais da música. (Pianoaccompanists, 2024).

“Não é questão de talento, é questão de entrosamento!”

Realizou-se conversas com 3 profissionais, mulheres, da música. Duas pianistas colaboradoras do CELF e uma cantora lírica e professora de canto da UNIMONTES. As profissionais, além de professoras em suas determinadas áreas de atuação, piano e canto,

atuam também como performers. Foi necessário adentrar ao universo dessas educadoras para perceber como se comportam no ofício, logo, buscar parâmetros que permeiam a relação pianista colaborador x cantor.

As narrativas foram levantadas entre os dias 24 e 26 de fevereiro do ano de 2024. Na ocasião, com o propósito de investigar o fenômeno em toda sua complexidade e em “contexto natural” (Bogdan; Biklen, 1994) procurou-se estimular narrativas criativas, a partir de questões que gerassem reflexões sobre como e o que pensam as protagonistas em suas relações musicais/educacionais. Buscou-se ainda proporcionar um ambiente no qual as ideias fluíssem livremente, permitindo-lhes explorar diversas perspectivas, logo, aprofundar nos temas desejados.

A partir dessas primeiras narrativas, foi elaborado um questionário que serviu como guia para as entrevistas semiestruturadas realizadas ao longo do ano de 2024. Um aspecto importante levado em consideração na sua construção foi não só a minha experiência como pianista colaborador e professor, o que forneceu elementos para a elaboração das perguntas, mas também os aspectos teóricos.

A primeira entrevista foi realizada com a primeira pianista colaboradora no dia 24 de fevereiro de 2024, em uma das salas do conservatório. Nota-se que a pianista possui a própria sala equipada com um piano digital ao seu dispor. A sala é utilizada somente para essa finalidade nos três turnos que a escola oferece acompanhamento pianístico a cantores e instrumentistas. Não há piano acústico.

Com formação em órgão e licenciada em Música/piano, relata que escolheu a profissão porque se destacou, na juventude, na leitura de claves simultâneas, por causa da aprendizagem precoce na igreja e porque se sentiu com idade avançada para investir na carreira de pianista solista aos 17 anos de idade. Diz que o tratamento que o cantor lhe dá faz toda a diferença no processo de fazer música e que é necessário que aluno tenha uma base musical considerável para ser acompanhado ao instrumento piano.

Segundo a entrevistada, apesar de afirmar que o pianista colaborador sempre está em segundo lugar, garante que os pianistas têm o “poder” de manipular o que pode ou não vir a ser uma prática educativa ou uma performance proveitosa. Salienta que muitas vezes ela não é reconhecida pelos próprios pares. Foi indagado a ela se acha que ensina algo quando está correpetindo. Respondeu que quando entra na parte histórica, estética, agógica da música pede licença e dá sua contribuição didática. Afirma que o aluno aprende, pois justifica que ambos enxergam nuances musicais a dois antes não percebidas. Finaliza dizendo que para se ter uma boa relação entre aluno e pianista colaborador é necessário saber qual é o papel desse pianista,

sua importância na performance e na educação e, principalmente, não enxergar a música como disputa. Para ela, tocar juntos não é questão de talento, é questão de entrosamento!

A conversa com a segunda entrevistada aconteceu no dia 25 de fevereiro de 2024, também no espaço do conservatório. Há quase 20 anos nesse cargo colaborativo, a pianista foi convidada a ocupá-lo logo que concluiu o curso técnico da mesma escola. Quando assumiu, ainda não era licenciada em Música. Como a primeira entrevistada, teve sua formação inicial também na igreja. Relata que o cargo é de suma importância e divaga sobre os percalços da profissão: alta demanda de alunos para correpetir, falta de estrutura da escola e a falta de preparo dos alunos, ou seja, alunos que não chegam com a peça musical lida e acabada.

A professora e pianista conta que vê ensino e aprendizagem em ambos lados, mas queixa que muitas vezes depositam na figura do pianista colaborador o sucesso ou insucesso de tocar a dois. Reclama que, apesar de contribuir sobremaneira com o processo educativo e performático, não é função do pianista colaborador “endireitar” aluno que não foi instruído como propõe os documentos norteadores da instituição.

Foi perguntado se ela percebe diferenças significativas em sua maneira de educar e tocar, de quando começou há quase vinte anos atrás, para os dias atuais. Respondeu que, apesar das músicas serem mais difíceis no passado, o atendimento era mais fácil e o aluno estudava mais. Atualmente tem tido uma entrada de alunos com uma “levada popular”, e ela alega não ter formação específica para acompanhar gêneros que fazem parte desse arcabouço musical. É, neste momento, que se diz aprender muito com a “nova geração”.

A pianista finaliza a conversa expressando sobre seu equilíbrio musical e pessoal. Como se autoconhece, sabe quando os produtos musicais da relação pianista colaborador e cantor serão obsoletos ou profícuos.

A terceira e última conversa ocorreu no dia 26 de fevereiro, em escritório pessoal da contralto e professora de canto do UNIMONTES, ano 2024. Destaca-se que a partir desta narrativa decidiu-se incluir também o que pensam os cantores na dissertação, pois acredita-se que a relação destes dois protagonistas, pianista colaborador e cantor, ajuda a entender como eles estruturam suas relações no “processo colaborativo” musical.

Foi perguntado à cantora como ela percebe a relação entre os protagonistas desta pesquisa. Inicia sua resposta dizendo que o principal aporte do cantor erudito, é o pianista colaborador. Afirmou que da relação, mais do que amizade, tem que ter entrosamento e competência: respirar os fraseados juntos, sentir o desenvolvimento e o envolvimento musical ao longo da obra, ou seja, uma espécie de sinergia musical. Ela elege a figura do pianista colaborador alguém que pode confiar sua música e não um terreno de competição. Foi

indagado sobre o porquê dessas considerações e respondeu com exemplos da carreira considerados por ela nada memoráveis, ponderando que muitos pianistas não respeitam o *time* de tocar e aprender juntos.

A cantora expõe que nesse campo colaborativo não deve haver jogos de vaidade. Para ela, pianista colaborador bom é aquele que escuta, gosta do que faz e tem humildade e generosidade para sugerir durante as passagens musicais, sem preconceitos, além do equilíbrio nas performances ao vivo. A também professora encerra a narrativa dizendo que orienta seus alunos de canto a se impor como músicos, não deixando ser subjugados por pianistas colaboradores competitivos. Para isso, sugere ao aluno muito estudo e segurança no que é orientado a cantar.

Considerações Finais

Este trabalho traz resultados parciais de uma pesquisa de mestrado, em andamento, e tem como objetivo principal entender como se dá o processo educativo-musical nas relações estabelecidas entre o pianista colaborador e o cantor.

Em fevereiro de 2024, foram realizadas conversas com duas pianistas colaboradoras de escola especializada de música e uma cantora lírica/professora de canto de curso superior, cujo universidade possui o curso de licenciatura Música. Com o propósito de investigar o fenômeno e delinear o tema de pesquisa que trata da relação entre o pianista colaborador e o cantor, procurou-se estimular narrativas a partir de questões que gerassem reflexões sobre como e o que pensam os colegas atuantes nesse nicho musical sobre suas relações musicais/educacionais.

A partir das narrativas dessas três profissionais da música, desenvolveu-se um questionário que serviu como guia para as entrevistas semiestruturadas realizadas ao longo do ano de 2024. Ainda com base nas narrativas, foi decidido incluir também o depoimento de cantores na dissertação.

O cotidiano das passagens musicais, nos formatos de ensaios, preparação para recitais, concertos ou avaliações revelam muito sobre a parceria de tocar juntos na atmosfera escolar. Apesar de serem breves, são momentos significativos de ensino e aprendizagem. As narrativas evidenciaram esses momentos quando a primeira pianista questiona papéis educacionais que não lhe compete, quando a segunda pianista afirma aprender música popular com os alunos da geração atual, ou na reflexão da cantora sobre a desnecessária disputa musical num contexto colaborativo.

Referências

ADLER, Kurt. **The art of accompanying and coaching**. New York: Da Capo Press, 1976.

BERGER, Peter L; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. 24. ed. Tradução de: Floriano de Souza Fernandes. Petrópolis: Editora Vozes, 2004.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994.

CAMPOS, Isabela Siscari, **Narrativas sobre a performance de repertório vocal e o processo interpretativo de Teu nome, de Almeida Prado, sob o ponto de vista do pianista colaborador**. Isabela Siscari Campos. – Campinas, SP: [s.n.], 2020.

CIANBRONI, S. H. da S. **Perspectivas e impasses na mobilização de conhecimentos em música de graduandos em situações de colaboração pianística: estudos exploratórios**. Dissertação (Mestrado em Música) - Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS, 2016. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/134043?show=full> Acesso em: 20 de maio, 2024.

FOLEY, Christopher. **What is collaborative piano?** Texto publicado em Blog. Toronto, Canadá, 2005. Disponível em: <<http://collaborativepiano.blogspot.com.br/2005/11/what-is-collaborative-piano.html>> Acesso em: 23 de novembro, 2023.

GRAU, Luis Vallés. **La especialidad de pianista acompañante en la titulación superior de música: una propuesta de currículum e integración en el sistema educativo español**. (Tesis doctoral) - Departamento de Educación, Universitat Jaume I, Castellón, Espanha, 2015.

GOLDENBERG, Mirían. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa**. 8. ed. - Rio de Janeiro: Record, 2004.

HENNING, Michelle Ann. **Encouraging equal musical collaboration: a guide for collaborative pianists in facilitating effective rehearsals**, 2023. Theses and Dissertations. 5060. Disponível em: <https://commons.und.edu/theses/5060/> Acesso em: 20 de março, 2024.

KATZ, Martin. **The complete collaborator: the pianist as partner**. New York: Oxford University Press, 2009.

MOITA, Maria Cecília. **Aspectos técnico-interpretativos da colaboração pianística na execução de reduções orquestrais de concertos para instrumentos de metal**. Dissertação (Mestrado em Música) - Programa de Pós-Graduação Profissional em Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/36047?locale=en> Acesso em: 10 de abril, 2024.

MUNDIM, A. A. **Pianista colaborador: A formação e atuação performática voltada para o acompanhamento de Flauta Transversal**. Dissertação (Mestrado em Performance Musical) - Programa de Pós-Graduação da Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2009. Disponível em:

https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/AAGS-7XMLVZ/1/o_pianista_colaborador.pdf
Acesso em: 13 de novembro, 2024.

MUNIZ, Franklin Roosevelt Silva. **O pianista camerista, correpetidor e colaborador**: as habilidades nos diversos campos de atuação. Dissertação (Mestrado em Música) - Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, 2010. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/items/6fb0fc48-56cb-4b23-b12f-56f927c74380> Acesso em: 05 de novembro, 2024.

POW, L. B. **'More than the mere notes'**: Incorporating analytical skills into the collaborative pianist's process in learning, rehearsing, and performing repertoire. University of Miami. 2016

PIANOACCOMPANISTS. **Find a piano accompanist**. Disponível em: <https://www.pianoaccompanists.com/> Acesso em: 29 de março, 2024.

SOUZA, Jusamara. Contribuições teóricas e metodológicas da Sociologia para a pesquisa em Educação Musical. *In*: ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 5., 1996, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: ABEM, 1996. v. 1. p. 11-40. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/revista_abem/ed20/revista20_completa.pdf Acesso em: 15 de outubro, 2024.

SOUZA, Jusamara. Pensar a educação musical como ciência: a participação da ABEM na construção da área. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 16, 25-30, mar. 2007. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/288> Acesso em: 22 novembro, 2023.

SOUZA, Jusmara. Educação musical e práticas sociais. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 10, n.10, p. 7-11, 2004. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/356> Acesso em: 22 novembro, 2023.

SOUZA, Jusamara. A educação musical como campo científico. **Olhares & Trilhas**, Uberlândia, v. 22, p. 9-24, 2020. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olhases trilhas/article/view/53720> Acesso em: 23 novembro, 2023.

SOUSA, L. M. L. de. **Interações entre o pianista colaborador e o cantor erudito**: habilidades, competências e aspectos psicológicos. Dissertação (Mestrado em Música) - Programa de Pós-graduação em Música, Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <https://www.amplificar.mus.br/data/referencias/ver/Interacoes-entre-o-pianista-colaborador-e-o-cantor-erudito--habilidades--competencias-e-aspectos-psicologicos> Acesso em: 23 novembro, 2023.